

Filosofia e ética: contribuições epistemológicas para a construção do conhecimento científico

Philosophy and ethics: epistemological contributions to the construction of scientific knowledge

DOI:10.34117/bjdv9n3-037

Recebimento dos originais: 01/02/2023

Aceitação para publicação: 03/03/2023

Igor Silva de Barros

Doutorando no Programa de Pós-graduação em Educação pela Universidade Federal do Pará (PPGED – UFPA)
Instituição: Faculdade Gamaliel
Endereço: Rua Gamaliel, Jardim Marilucy, Tucuruí - PA, CEP: 68459-490
E-mail: igortucballet@hotmail.com

Roseane Monteiro-Santos

Doutoranda em Educação pela Facultad Interamericana de Ciências Sociales Paraguay (FICS-PY)
Instituição: Universidade Estadual do Pará (UEPA) - Campus XIII, Tucuruí
Endereço: R. Quatro, 20, Santa Monica, Tucuruí - PA, CEP: 68455-210
E-mail: roseane.monteiro@uepa.br

Alexsania Araújo de Lima

Especialização em Educação a Distância
Instituição: Universidade Estadual do Pará (UEPA)
Endereço: R. do Úna, N° 156, Telégrafo, Belém - PA, CEP: 66050-540
E-mail: alexsanialima@hotmail.com

Nilsoncley Borges de Sousa

Mestrando em Saberes Culturais e Estudos Amazônicos
Instituição: Programa de pós-graduação em Educação - Universidade Estadual do Pará (PPGED – UEPA)
Endereço: R. do Úna, N° 156, Telégrafo, Belém - PA, CEP: 66050-540
E-mail: borgesnilson15@gmail.com

Gisélia dos Santos Dutra

Mestranda em Educação e Cultura
Instituição: Escola Simão Jacinto dos Reis – Tucuruí
Endereço: Caripe, Tucuruí - PA
E-mail: giselesdutra@hotmail.com

Olavo Raimundo de Macedo Barreto da Rocha Junior

Mestrando em Ciências da Educação pelo programa de Pós-Graduação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Endereço: R. do Úna, N° 156, Telégrafo, Belém - PA, CEP: 66050-540
E-mail: olavo.rocha@uepa.br

Jennifer Ranieri da Silva

Mestranda em Educação e Cultura
Instituição: Faculdade Gamaliel (FATEFIG)
Endereço: Rua Gamaliel, Jardim Marilucy, Tucuruí - PA, CEP: 68459-490
E-mail: jenniferobert.ranieri@gmail.com

Ionara Conceição Lemos Pinheiro

Mestranda em Culturas e Linguagens
Instituição: Faculdade Gamaliel (FATEFIG)
Endereço: Rua Gamaliel, Jardim Marilucy, Tucuruí - PA, CEP: 68459-490
E-mail: prof.ionaralemos@gmail.com

Amanda Jennifer Araújo

Mestranda em Educação e Cultura
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Endereço: R. do Úna, N° 156, Telégrafo, Belém - PA, CEP: 66050-540
E-mail: amanda-jenner@hotmail.com

Maria do Perpétuo Socorro Silva de Sousa

Mestra Interdisciplinar em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia pela
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)
Instituição: Secretaria Estadual de Educação do Pará
Endereço: Av. Augusto Montenegro, Km 10, Icoaraci, Belém - PA, CEP: 66820-000
E-mail: mpsousarb@gmail.com

Luciano Gomes de Sousa

Mestrando em Educação Global, Desenvolvimento Humano e Gestão da Inovação
Instituição: Flórida Christian University (FCU) - Estados Unidos
Endereço: 5950, Lakehurst Dr #101, Orlando, FL 32819, Estados Unidos
E-mail: luciano.feraz10@gmail.com

Vanderlene Oliveira Silva

Pós-Graduada em Metodologia do Ensino de Geografia-Faculdade Patrocínio
Instituição: Secretaria estadual de Educação do Estado do Pará (SEDUC)
Endereço: Av. Augusto Montenegro, Km 10, Icoaraci, Belém - PA, CEP: 66820-000
E-mail: vandageo19@gamil.com

RESUMO

A presente pesquisa apresenta uma análise epistemológica das contribuições ético-filosóficas para a construção do conhecimento científico. A Filosofia e a Ética, ao confrontar-se com a crise ou os problemas que assolam a humanidade, procuraram identificar a sua origem. A pesquisa bibliográfica demonstra, que ao conhecer os fatos e fenômenos, trazemos à luz do pensamento, possíveis caminhos em direção a possíveis soluções, através do expoente do conhecimento lógico, possibilitando refletir e compreender o mundo. Por fim, justifica-se na pauta de assuntos que tratam dos aspectos técnicos e profissionais tomados no ambiente acadêmicos de pesquisas e estudos de aprimoramento que o estudam e tomam desse fenômeno as paridades com a realidade observada no mundo contemporâneo.

Palavras-chave: filosofia, ética, conhecimento científico.

ABSTRACT

This research presents an epistemological analysis of ethical-philosophical contributions to the construction of scientific knowledge. Philosophy and Ethics, when confronted with the crisis or the problems that plague humanity, sought to identify its origin. Bibliographical research demonstrates that by knowing the facts and phenomena, we bring to the light of thought, possible paths towards possible solutions, through the exponent of logical knowledge, making it possible to reflect and understand the world. Finally, it is justified in the agenda of subjects that deal with the technical and professional aspects taken in the academic environment of research and improvement studies that study it and take from this phenomenon the parities with the reality observed in the contemporary world.

Keywords: philosophy, ethic, scientific knowledge.

1 APRESENTAÇÃO

A análise da filosofia, como expoente do conhecimento lógico pensado de um modo sequenciada, surgiu na Grécia em meio do século VI a.C. Essa nova disciplina surgiu começando pela carência de demonstrar o mundo de um modo lógico.

Até o aparecimento de tal forma de refletir e entender-se o mundo, as demonstrações se faziam dadas por intermédio de mitos. A carência de perceber o mundo desde demonstrações racionais, com apresentação de constatações incontestáveis, de referenciais de vista bem formulados e boa base teórica, colaborou ao aparecimento da análise da filosofia.

Dentro das perspectivas teóricas e científicas, a escolha do tema se deu devido o enorme interesse dessa autoria sobre as particularidades do assunto escolhido, que foi sobre filosofia e ciência, e com ele repensar os conceitos identificados inicialmente no âmbito teórico, não deixando de perceber suas faculdades práticas.

Em síntese, justifica-se na pauta de assuntos que tratam dos aspectos técnicos e profissionais tomados no ambiente acadêmicos de pesquisas e estudos de aprimoramento que o estudam e tomam desse fenômeno as paridades com a realidade observada no mundo contemporâneo.

Sendo assim, cabe entender sobre tal assunto, adentrando suas categorias, dilemas, elementos e dificuldades com as quais concorre em sua extinção prática e teórica. Em suma, conceitos iniciais são percebidos e elencados em suas respostas ao atendimento da sede de novos conhecimentos.

Para adquirir as devidas respostas, adentrou-se a uma investigação em livros e revistas, PDFs, artigos online, periódicos e outras fontes confiáveis, tanto físicas quanto

online, cuja base Web Of Science foi a principal consultada, sem prejuízo de buscas nas fontes Scielo.Br e Portal Capes Mec, entre outros.

Adiante, destaca-se que este trabalho observou o modelo ABTN, cujos resultados foram organizados em introdução, que indica as principais partes do trabalho, mostrando a temática, os objetos de estudo, problematizações e demais aspectos trabalhados na pesquisa.

Em seguida, destaca-se o desenvolvimento, ou seja, o referencial obtido na busca realizada na base de pesquisa indicada e em seguida a conclusão ou considerações finais que remontam às principais partes do trabalho, indicando a conquista de seus objetivos.

2 CONHECIMENTO CIENTÍFICO FILOSÓFICO

Etimologicamente a palavra pesquisa significa a busca do conhecimento utilizando determinados recursos e instrumentos científicos. É aquilo que utiliza rigor e objetividade. Tal palavra, refere-se à palavra perquirir no sentido de investigar, indagar ou procurar. Pontua-se que atualmente é notória a importância da pesquisa tanto para o âmbito acadêmico, quanto para a sociedade de maneira geral, pois contribui para o avanço do conhecimento.

A pesquisa se caracteriza uma parte muito importante do fazer profissional, ela enfrenta muitos desafios diante das constantes mudanças que sofrem os ambientes sócio-ocupacionais.

Appolinário (2004) define pesquisa como sendo um processo através do qual a ciência busca dar respostas aos problemas que se apresentam. Segundo o referido autor, trata-se da Investigação sistemática de determinado assunto que visa obter novas informações ou reorganizar as informações já existentes sobre um problema específico e bem definido.

Já Motta (2011) percebe que a pesquisa pode ser vista como o ponto de partida para a construção do conhecimento e da informação, além disso, quando falamos em fazer pesquisa, trata-se de fazer consultas através de questionários, deduções, implicações, comprovações, análises e interpretações, assim como, defender uma ideia, fundamentando-a com bibliografias e dados extraídos do mundo real.

Todavia, observa-se que é consenso entre autores que há inúmeras formas de produção de conhecimento e construção do saber, como a tradição, a religião e a ciência. Portanto, para aprofundar ainda mais a discussão sobre a pesquisa, é importante também

conhecermos as características dos tipos de conhecimento e compreendermos suas diferenças.

Tomando por base Vieira e Gerber (2016), aponta-se que alguns tipos de conhecimento, como, o Conhecimento Popular que é também denominado de senso comum, se caracteriza por ser não sistemático, é passado de geração em geração sem comprovação científica; difere do conhecimento científico pela forma como determinado fenômeno é observado.

Desse modo, pode-se discorrer sobre a importância da pesquisa científica para a sociedade, tendo em vista que a pesquisa é uma atividade transformadora que constitui fonte de conhecimentos sobre as mais diversas áreas e expressões da vida cotidiana.

Além disso, pontua-se a suma importância da pesquisa para o exercício profissional, pois ao utilizar as referências teóricas para a compreensão da realidade social os futuros profissionais de muitas áreas podem ampliar e adquirir conhecimentos que podem e são utilizados no seu local de trabalho.

Portanto, os potenciais da pesquisa científica são estruturados inicialmente para acrescentar descobertas úteis à sociedade, e a ela apresentam novos conceitos, técnicas e processos que são de suma importância no contexto social, econômico, acadêmico e profissional de todos.

2.1 FILOSOFIA E CIÊNCIA

O contexto sociopolítico, como também, as culturas religiosas e culturais que passavam a valer tinham sido fundamentais ao aparecimento e, depois disso, seguidamente, ao desenvolvimento, e igualmente à amplificação do conceito da filosofia (MOURA, 2014; MARTINS, 2007; CUPANI, 2008; ROMANINI, 2010)

Filosofia seria bastante importante para nós, não saibam da importância. Ela nos ajuda descobrir os segredos e histórias de tal realidade, e entender-se o motivo, e igualmente a razão essencial para tudo aquilo que existem.

A referida matéria seria uma observação vista enquanto a procura contínua do conhecimento, da verdade, se percebe em um enxergar para dentro de mesmos, está eventualmente à procura de respostas, tratar-se-á de uma ação da filosofia ao homem refletir, fazer crítica a e defender-se o pouco conhecimento que têm em frente desde mundo imperfeito e bastante bom que vivemos (MOURA, 2014)

E, ela nos desafia a despertar o espírito crítico, a fim de que tenhamos, ter uma visão clara em frente aos novos acontecimentos da vida além dos limitantes da natureza humana, como a vida e óbito.

Tem-se, que estar ocasionalmente, aptos às mudanças que aparecerem em dessas vidas, porque a mudança seria habitual, e igualmente a natureza transforma, os indivíduos mudam, o universo em geral transforma, em nenhuma vez seria tarde demais para transformar o com direção da sobrevivência. Deus seriam o Senhor, que criou o mundo, a natureza, como também, os espécimes vivos, e nos conduz a entender os embasamentos de tal realidade, nos deu a inteligência, o amor, a fé, nos deu a sobrevivência. Iniciando-se à Filosofia acaba aparecendo a disciplina que prossegue sendo o saber científico por sua própria natureza (MARTINS, 2007)

Sempre que praticamos uma ação, ao pensarmos, ao entender-se aquilo que o próximo quer lhe afirmar e saber afirmar aquilo que o usuário quer ao próximo todos se encontram filosofando, porque este ou aquele de carregamos dentro de um grande filósofo. Eis porque a Filosofia não transforma em credo, ela está em habitual disputa consigo mesma.

2.2 CONTRIBUIÇÃO DA FILOSOFIA PARA O CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Na esteira do que foi dito, a análise da filosofia da disciplina (mesmo a análise da filosofia sendo uma espécie de “mãe” das ciências) procura as noções e o bom aperfeiçoamento dos meios além dos processos de validação científica.

Sendo assim, a disciplina ocupa-se com seu objetivo único de estudo, a análise da filosofia ocupa-se com fazer experiência de perceber se este objetivo se faz um modo correto bem analisado, além disso, fazer experiência de engrandecer os modos do fazer científico, a fim de propiciar à disciplina à maior vida útil lógico realizável dentro de outras possibilidades (CUPANI, 2008; ROMANINI, 2010)

Um dos nichos que ajuda a disciplina através da análise da filosofia se faz vista enquanto a epistemologia, que procura entender-se na qualidade de homem adquire retornar saber científico. A pergunta “o que é” se faz antiga e importante à formação do conhecimento da filosofia, ela procura à essência de algo, tornando realizável assim a enunciação do conceito que delimita aquilo que prossegue sendo interpelado (CUPANI, 2008)

Não se consegue nessa lógica, dizer, a priori, que a análise da filosofia se faz uma disciplina por diferenças reais com vulto ao método, como também, os objetos de estudo

de uma e outra. Sendo assim, a disciplina, entendendo-a desde as noções nova, procura saber identificar. (MOURA, 2014; MARTINS, 2007; CUPANI, 2008; ROMANINI, 2010)

Com os objetos bem delimitados (cada disciplina se torna responsável por saber identificar O um objetivo diferente, por exemplo a biologia, que estuda a vida, e igualmente à sociologia, que estuda as formações sociais), a análise da filosofia se faz por causa da oportunidade de estudos.

A análise da filosofia se torna hábil de dedicar-se a fazer experiência de saber identificar O absolutamente tudo aquilo que prossegue sendo de sua formação humana ou lógico, começando pela moral, a conjuntura ética, e igualmente à política à logicidade, os embasamentos das disciplinas, os embasamentos da matemática, as técnicas, os estereótipos artísticos etc. (ROMANINI, 2010)

A análise da filosofia surgiu bastante até as referidas matérias. Sendo assim, as disciplinas, entre elas, as se faz sabido atualmente são datados do tempo da Modernidade, mais ou menos no século XVI, a análise da filosofia teria surgido no século VI a.C.

O que existe iguais entre essas duas áreas se faz vista enquanto a procura em um conhecimento que seja cabível, lógico, que fuja do senso comum no qual seja concebível de validação, seja à razão (no caso de a filosofia), seja através dessas demonstrações e investigações teóricas científicas (no caso de a ciência). (MOURA, 2014; MARTINS, 2007; CUPANI, 2008; ROMANINI, 2010)

Nessa relação entre as duas áreas do conhecimento, se faz importante frisar que a análise da filosofia se faz uma espécie de “mãe” das disciplinas, por ser a primeira a perguntar o saber habitual de senso comum à procura de respostas mais racionais. (MOURA, 2014; MARTINS, 2007)

Por estarem áreas diferenciadas do conhecimento, análise da filosofia a disciplina tem suas disparidades, todavia, pois acabam não se consegue, nessa lógica, considerá-las como áreas por completo antagônicas.

Sendo assim, foi dito, através da análise da filosofia, as matérias acharam os com direção para formarem-se como uma procura de conhecimentos lógico, amparando-se na carência de estabelecer-se algum tipo de validação do que prossegue sendo identificado.

A análise da filosofia ampara-se na logicidade para colocar em observação e certificar o excelente produto de seu conhecimento, igualmente à disciplina. Sinteticamente, por causa do rigor metodológico, a disciplina irá além. O método científico procura não apenas pautar-se na logicidade, como constatar empiricamente, por

meio de testes rigorosamente controlados, que suas suspeitas são verdadeiras (MOURA, 2014; MARTINS, 2007)

Outrossim, enquanto a análise da filosofia labuta quão somente com significados e pontos de vista, a disciplina labuta com a não-teórica. Além do mais, a análise da filosofia se faz uma parte do saber do que se torna hábil de perguntar e sondar os mais variados nichos de tal sapiência, além disso, abastecer embasamentos a outras muitas referidas matérias.

A análise da filosofia se faz uma espécie de conhecimentos geral e essencial em consideração à logicidade. Ela tenta entender perguntar e fundamentar as mais diversificadas áreas do saber, tanto de um modo e geral quanto de um modo mais necessita, debruçando-se ocasionalmente ao abastecer embasamentos para uma determinada disciplina (ROMANINI, 2010)

Todavia, normas, os embasamentos, como também, os significados racionalmente organizados de uma determinada disciplina se encontram no resumo da “filosofia” desta disciplina. Por isso, dispõe-se a análise da filosofia da matemática, do direito, da área educacional, da trajetória, da disciplina, com relação a muitas outras “filosofias” (MOURA, 2014; MARTINS, 2007; CUPANI, 2008; ROMANINI, 2010)

Além de parecer que a análise da filosofia entra quão somente como uma nomenclatura comum redirecionada de seu sentido original para sugerir ou simplesmente sugerir os embasamentos localizados por aquela disciplina, existe o trabalho de cientistas (não de um modo necessário com formações em filosofia) que se concedem a trazer as mais intensas raízes teóricas que amparam a constituição dessas referidas matérias (CUPANI, 2008; ROMANINI, 2010)

Além do que foi apresentado, a análise da filosofia procura entender-se processos gerais do conhecimento de os inteligência, elaborando uma espécie de teoria do conhecimento (também identificadas como epistemologia). A epistemologia procura entender-se os traços que mostram os modos na qualidade de saber acontece na formação a consciência humana (CUPANI, 2008)

De Platão aos cientistas mais atualizados, outras muitas possibilidades científicas epistemológicas tinham sido formuladas. Poder-se-á frisar, as inúmeras possibilidades científicas inovadoras e atuais, que se centraram em fazer experiência de perceber se o saber acontece na consciência de um modo empírica (por meio da experiência prática) ou de um modo por completo intelectual e lógico. O primeiro grupo ficou identificado como empirista, no mesmo instante em que o segundo foi chamado de racionalista

A análise da filosofia, como expoente do conhecimento lógico pensado de um modo sequenciada, surgiu na Grécia em meio do século VI a.C. Essa nova disciplina surgiu começando pela carência de demonstrar o mundo de um modo lógico.

Até o aparecimento de tal forma de refletir e entender-se o mundo, as demonstrações se faziam dadas por intermédio de mitos. A carência de perceber o mundo desde demonstrações racionais, com apresentação de constatações incontestáveis, de referenciais de vista bem formulados e boa base teórica, colaborou ao aparecimento da análise da filosofia.

O contexto sociopolítico, como também, as culturas religiosas e culturais que passavam a valer tinham sido fundamentais ao aparecimento e, depois disso, seguidamente, ao desenvolvimento, e igualmente à amplificação do conceito da filosofia.

Filosofia seria bastante importante para nós, não saibam da importância. Ela nos ajuda descobrir os segredos e histórias de tal realidade, e entender-se o motivo, e igualmente a razão essencial para tudo aquilo que existem.

A referida matéria seria uma observação vista enquanto a procura contínua do conhecimento, da verdade, se percebe em um enxergar para dentro de mesmos, está eventualmente à procura de respostas, tratar-se-á de uma ação da filosofia ao homem refletir, fazer crítica a e defender-se o pouco conhecimento que têm em frente desde mundo imperfeito e bastante bom que vivemos. E ela nos desafia a despertar o espírito crítico, a fim de que tenhamos, ter uma visão clara em frente aos novos acontecimentos da vida além dos limitantes da natureza humana, como a vida e óbito.

Tem-se, que estar ocasionalmente, aptos às mudanças que aparecerem em dessas vidas, porque a mudança seria habitual, e igualmente a natureza transforma, os indivíduos mudam, o universo em geral transforma, em nenhuma vez seria tarde demais para transformar o com direção da sobrevivência. Deus seriam o Senhor, que criou o mundo, a natureza, como também, os espécimes vivos, e nos conduz a entender os embasamentos de tal realidade, nos deu a inteligência, o amor, a fé, nos deu a sobrevivência. Iniciando-se à Filosofia acaba aparecendo a disciplina que prossegue sendo o saber científico por sua própria natureza.

Sempre que praticamos uma ação, ao pensarmos, ao entender-se aquilo que o próximo quer lhe afirmar e saber afirmar aquilo que o usuário quer ao próximo todos se encontram filosofando, porque este ou aquele de carregamos dentro de um grande filósofo. Eis porque a Filosofia não transforma em credo, ela está em habitual disputa consigo mesma.

Principais elementos que se destacam na sociologia de Durkheim

Outra das mais importantes sugestões de Émile Durkheim possui enquanto bases a metodologia da indução (ou dedução), que quer afirmar que a visão sociológica necessita chegar do indivíduo ao grupo. Basicamente, para Durkheim, terminaria sendo preciso enxergar atentamente todas essas ações ou atitudes em uma pessoa para perceber a comunidade.

2.2.1 Conceito de trabalho em Marx

O trabalho é determinado por Karl Marx como a atividade com respeito a que o homem usa sua força para vendê-la como mercadoria. A relação entre trabalho e subsistência, ou sobrevivência, era íntima e direta e é até hoje. Tivera sido por essa razão que Marx aceitou de um modo mais significativo, a força de trabalho como o bem “inalienável” do ser humano.

2.2.2 Classes sociais em Marx

Para Marx, há dois grandes grupos de interesse de classe contrários um ao outro: o grupo dos que possuem os meios de produção (terras, fábricas, bancos, etc.), também denominado de burguesia, e o grupo dos que possuem apenas sua força de trabalho, também denominado proletariado ou classe trabalhadora.

2.2.3 Modo de produção capitalista em Marx

Segundo Marx, o modo de produção capitalista faz com que o trabalhador não seja consciente do seu papel na sociedade (alienado). Este fenômeno foi chamado por Marx de “alienação” e faz com que ele seja apenas um espectador e não um cidadão ativo.

2.2.4 Debate social no pensamento sofista

Os sofistas se faziam percebidos como mestres da retórica e da oratória, acreditavam que a verdade era múltipla, concorrente e mutável. Aristóteles, exemplificado esse tema, aceitou de um modo mais significativo a sofística como “a sapiência (sapiëntia) aparente, mas não real”. Vista lá no início das formações da sociedade e da filosofia, motivo pelo qual levou o homem a ver como era a sociedade posterior a estes.

Questionar a mitologia, isso corresponde a que aquilo que prossegue sendo aferido por natureza não conseguirá ser transformado, como a carência que os homens têm de se alimentar.

Na Grécia, a cidadania era exercida diretamente pelo cidadão, que tinha o direito de propor e aprovar leis. Nesse contexto, os cidadãos tinham condições de opinar sobre a rotina da sociedade. Por causa do poder concedido ao cidadão na Grécia Antiga, poucas pessoas tinham esse status

A ideia de cidadania é muito antiga. Surgiu no século VIII A.C, na Grécia uma sociedade em que os homens eram considerados livres e iguais, a chamada Polis – Grega. Naquele mesmo período a cidadania esteve longe de ser universal, apenas era considerado cidadão aquele que possuía riquezas materiais e propriedades de terra.

2.2.5 Debate social no pensamento de Platão

República é o segundo diálogo mais longo de Platão (428-347 a.C.), feito por 10 frações (dez livros) e engloba, de um modo de fácil acessibilidade, de um modo clara, variados assuntos como: política, educação, imortalidade da alma etc. Para tanto, o assunto mais importante e embasamento condutor do diálogo é observada enquanto a justiça. No texto, Sócrates (469-399 a.C.) é o personagem mais importante, narra em 1ª pessoa e prossegue sendo incumbido pelo desenvolvimento das sugestões ou concepções. Essa é observada enquanto a mais importante e outros(as) complicada construção de Platão, em que ficam em atividades os mais importantes embasamentos da análise da filosofia. A República (Politeia) idealizada pelo filósofo se indica a uma parte urbana ideal, chamada de Kallipolis (em grego, "cidade bela"). Nela, poderia ou deveria ser adotado um novo tipo de aristocracia. Diferente da aristocracia tradicional, realizada com relação em pertences e sob a tradição, a sugestão do filósofo é que a possua como qualificador o saber. A Kallipolis se faria separada em estratos sociais com bases em no conhecimento e terminaria sendo governada pelo "rei-filósofo". Os magistrados, que têm responsabilidade pelo governo da área urbana, poderiam ser os que tivessem uma competência técnica comum saber científico, e, depois disso, só depois de um longo tempo de formação, se realizariam preparados para ocupar os devidos postos de trabalho.

2.2.6 Debate social no pensamento de Aristóteles

De acordo com Aristóteles, a análise da filosofia é de um modo indispensável, teórica: deve traduzir o enigma do universo, por causa que a ação inicial do espírito é o

assombro do incógnito. O seu problema fundamental é o problema do ser, não o problema da vida.

Além de identificar que o entendimento científico de cidadão diversifica consoante a constituição, Aristóteles defende que o cidadão é quem participa na vida política e conseguirá ser eleito para as magistraturas (III, 1275^a22).

O chamado “Mundo Inteligível” é com relação ao ideal que o indivíduo adquire fazer de algo, isto é, a sugestão que os indivíduos têm das coisas na realidade. Este ideal é o contrário do chamado “Mundo Sensível”, que se baseia no que prossegue sendo material, isto é, a imagem das sugestões ou concepções.

Divergências - O homem é o único animal lógico por ter o dom da fala, da inteligência e conseqüentemente o poder de comunicar-se com diferentes espécimes humanos. O seu ciclo de vida é voltado para suas carências e sobrevivência conforme o meio no qual vive. Ele torna-se hábil de adaptar-se a distintas lugares, indivíduos e dimensão de cultura.

Em “Ética a Nicômaco”, Aristóteles abriga que a felicidade é 1) o maior bem desejado por intermédio de homens e 2) o fim das ações humanas. Ver-se, nesse instante, um instante a momento para perceber como o mesmo elabora este conceito.

A partir de tal inclinação comum do homem à vida em sociedade em conjunto, Aristóteles defende que o homem se percebe em um animal político porque têm de um modo individualizado uma afinidade comum à vida em sociedade em conjunto, isto é, essa animalidade política é comum ao mesmo, é de pertencimento de sua natureza.

Sob o mesmo, fica claro que, na opinião de Platão, a democracia — em grego "o governo do povo" —, enquanto um processo para escolher que fazer, em nenhuma novamente tivera sido bastante esperançosa. Até votar num líder parecia nocivo para o mesmo, os eleitores se faziam de um modo fácil influenciados por peculiaridades específicas irrelevantes, como a aparência dos proponentes. Para o mesmo, o povo não identificava que os preparos são requeridos tanto para governar quanto para navegar.

Platão, como Teopompo, espelha o escravo nos marcos em uma comunidade que enxerga especialmente, suas atividades peculiares da economia crescerem, se destituindo, o limitante da terra à aglomeração, e incorporando ao capital mobiliário escravos de processo de alocação, oferta de minas de salas. Faz-se preciso que alguns trabalhem e que outros pensem

3 CONTRIBUIÇÕES ÉTICO-FILOSÓFICAS

Entre suas contribuições, o tomismo declara que o universo com as criaturas livres que tem e o mal que elas fazem é melhor do que seria se não tivesse criaturas nem esse mal, nossa tentativa de especificar a razão de Deus para permitir o mal é que chamamos de teodiceia, é uma tentativa de justificar o modo de como Deus atua em relação ao homem, a fim de mostrar que Deus é justo ao permitir o mal.

Sem dúvida alguma, o maior obstáculo intelectual para a fé em Deus, tanto para o cristão como não cristão é o problema do mal, em outras palavras como é difícil aceitar que existe um Deus todo-poderoso e todo-amoroso, e que permite tanta dor e sofrimento no mundo.

O tamanho da miséria humana e da dor existente no mundo é na verdade incalculável. Não se pode negar a existência de todos os males resultantes da própria desumanidade para com o próprio homem.

Tomas acreditava que Deus em sua presciência já conhecia a história e as escolhas do homem no tempo kronos, que pela livre liberdade de escolha, resolveu ir pelo caminho do mal, dentre então Calvino afirma que Deus já havia decretado antes da fundação do mundo os homens que seriam salvos e perdidos, ricos e pobres, livres e escravos.

Assim, parece que o problema do mal está longe de ser solucionado, mesmo que a existência de Deus seja uma improbabilidade relativa do mal sozinho do mundo, daí surge a grande pergunta; qual seria o objetivo provável de Deus em permitir o mal no mundo já que ele é um Deus todo-poderoso e todo-amoroso? Deus poderia ter razões suficientes para permitir o mal já que nesse aspecto não poderíamos julgar, afinal já escolhemos o mal desde o princípio da criação da raça humana.

Se Deus é a personificação de um modelo para o homem, perfeitamente benevolente e onipotente por que Deus permite tanto mal no mundo? (Hume, Dialogues Concerning Natural Religion, pt X, pag 88,91).

Talvez a resposta do teísta seria dizer que Deus ele sendo soberano ele decide fazer pelo beneplácito de sua vontade em cumprir seus propósitos e designios para o homem mesmo que por sofrimento.

Podemos fazer uma breve análise sobre o sofrimento de Jó, sendo ele segundo a bíblia sagrada um homem, íntegro, reto que temia a Deus e se desviava do mal (Jó 1.1).

Porém no desenrolar da sua trajetória de vida, esse mesmo homem foi acometido de toda a sorte de mazelas e sofrimento que poderia suportar. A grande indagação da problemática é como poderia Jó sofrer tanto tendo qualidade inerente ao prazer de Deus?

Em suas objeções e perjúrios ele argumentava com Deus acerca de seu terrível sofrimento, prontamente em aparição em um redemoinho a Jó ELE não da explicação, ELE disse que era um problema dele, que Jó só precisaria confiar a despeito de tudo, então Jó fez “Ele pode me matar não tenho outra saída” (Jó 13.15a) E Deus o recompensou muitas vezes mais.

É bem possível que haja males no mundo que não sirvam para nada na terra, que são desnecessários do ponto de vista humano, contudo Deus permite para recompensar na vida após a morte, aqueles que sofrem tais males crendo e confiando nele, pois Deus não estava preocupado com o que o outro passa, mas com sua atitude enquanto você passa.

Um mundo contendo males naturais desnecessários pode ser necessário para as pessoas se voltarem ao conhecimento de Deus. O esmagamento causado por Deus é para as pessoas chegarem a Ele de um modo livre e sem coerção.

Na filosofia de Tomas, perguntas como: É bem possível que Deus tenha criado um mundo contendo males naturais que não contribuam para qualquer bem maior nessa vida?, mais que servem como o contexto em que ele sabia que as pessoas livremente criariam e confiariam nele.

Agora, o problema do mal assume pelo menos duas formas: a versão logica e versão probabilística. Na versão logica do problema, o alvo do ateu é mostrar que é logicamente impossível para ambos, Deus e o mal existirem, exatamente como é logicamente inconsistente dizer que uma força irresistível e um objeto inamovível existam.

No tomismo bem e mal são incompatíveis. Se um existe o outro não existe. A fé crista está comprometida com a realidade do mal, exatamente como está a realidade de um Deus onipotente onibenevolente. Mas isso é inconsistente, uma vez que sabemos que o mal existe, o argumento continua, segue se logicamente que Deus não deve existir.

Na probabilística do problema, a admissão é feita no sentido de que é possível que Deus e mal coexistam, mas insiste se que tal coexistência de Deus e mal seja altamente improvável. Assim o teísta cristão fica preso entre duas crenças que tendem a minar uma à outra, admitindo se que o mal no mundo seja real, é altamente improvável que Deus exista.

O ateu raciocina que, visto que Deus é todo bondoso, então ele preferiria um mundo sem mal, Deus poderia criar um mundo contendo criatura livres que sempre escolheriam livremente fazer o que é correto, tal mundo seria sem pecado, livre de todos

os males morais e humanos. Justamente por isso, ele sendo todo poderoso, Deus poderia também criar um mundo no qual nenhum mal natural jamais viesse a ocorrer, seria um mundo livre de mal, dor e sofrimento.

Observemos que no pensamento ateu os homens não seriam marionetes espalhadas no mundo, simplesmente é possível em que cada mundo as pessoas pudessem escolher livremente e tome a sua decisão correta, nesse pensamento seria possível no ponto de vista cristão, porque se ele não fosse possível, estaríamos dizendo que o pecado é necessário e de modo não seria bíblico.

Assim o fato de ELE ser todo poderoso e todo bondoso não significam que irá fazer impossibilidades lógicas, tais como criar o quadrado redondo ou fazer alguém escolher livremente tomar uma decisão de escolha específica, então essa escolha não seria mais livre.

Assim a imagem personificada de Deus concede aos homens a liberdade plena para escolher o que gostam, no entanto Deus pode criar circunstâncias na qual o ser humano possa fazer livremente.

O fato é que em muitos casos, permitimos que a dor e o sofrimento ocorram na vida de uma pessoa com a finalidade de produzir algum bem maior ou termos razão suficiente para permiti-los.

4 CONTRIBUIÇÃO TOMISTA À FILOSOFIA

Tomás de Aquino percebe-se é um daqueles pensadores a cerca desse qual mais se escreveu. Basta fazer consulta os meios eletrônicos, como, exemplificado em a *Bibliographia Thomistica*, para auferir que acabamos de propagar. Descendente de família nobre, Tomás ficou em Roccasecca, próximo à região ou território, de Aquino, em 1224/1225. Dentro da antiga tradição de dar encaminhamento um filho à existência religiosa, ainda pequeno tivera sido doado como oblato ao mosteiro de Monte Cassino, tendo lá continuado de 1230 até 1239 (GARDEL, 1967).

Todo pai sabe desse fato, agora chegamos a um ponto que um pai não pode mais proteger seu filho de apertos, machucados ou infortúnios. Há também vezes em que a disciplina deve ser impingida sobre a criança a fim de ensinados a tornar uma pessoa adulta, madura e responsável, por fim Deus pode permitir a dor e o sofrimento não por sentir prazer em seu sofrimento, mais sim para tornamos edificadas e edificar outras pessoas para realização de algo justificável, muito embora esses tipos de acontecimentos sejam doloridos.

Em suma nos debruçamos nesse tão extenso assunto de que Deus e o problema do mal são duas linhas de correntes filosóficas e metafísicas que ao longo dos séculos perpassaram todas as esferas de discussões acerca da existência de Deus pela filosofia e a metafísica e de seus argumentos epistemológicos e de outro lado o profundo propósito de Deus em aproximar o homem de sua criação mesmo que seja com o sofrimento, perdas e danos (FAITANIN, 2007).

Entre 1239 e 1244 fez estudos Artes (Filosofia) na instituição universitária de Nápoles, há pouco fundada por Frederico II. Nela trabalhara Miguel Scotus († 1235), grande tradutor de Aristóteles, e nela Tomás tomou a acolhida inclusive com o pensador grego, com Filosofia árabe (LAUAND, 2012).

Os pais esperavam enxergar um dia o filho como monge em Monte Cassino, mas ele, em 1244, decidiu tomar o hábito dos frades dominicanos, que significava fazer voto de miséria altamente aperfeiçoada, andar de pés descalços, viajar a pé, viver em conventos carentes (FAITANIN, 2007).

Todavia, isto, era demais a uma família nobre. O superior da casa, em Nápoles, temendo a reação dos familiares, enviou Tomás para Bolonha, onde se faria o capítulo conjunto da Ordem.

Pelo rumo, todavia, o mesmo foi aprisionado através de familiares e conduzido para Roccasecca, em que ficou detido por pouco mais de ano. Conta-se que, a fim de dissuadi-lo do propósito de ser frade, familiares introduziram no seu quarto uma meretriz. Ele não hesitou e, tomando do fogão uma madeira em brasa, afugentou-a. No verão de 1245, resignada, os seus o libertaram (FAITANIN, 2007).

Entre 1245 e 1248 Tomás atuou em Paris. Nesta parte urbana concluiu sua formação da filosofia e ouviu preleções teológicas de Alberto Magno, seu mestre. Supõe-se igualmente que em Paris ele possuía praticado o seu ano de noviciado. Entre 1248 e 1252 atuou em Colônia, para em que Alberto fora enviado a fim de criar naquela parte urbana um *studium generale*. Faz-se possível que nesse tempo tenha sido ordenado sacerdote (FAITANIN, 2007).

Em Colônia, na qualidade de assistente de Alberto, redigiu seu primeiro texto teológico, o Comentário com relação a Isaías. Em 1252 retornou a Paris, em que haveria de continuar até 1259. tivera sido enviado para a grande instituição universitária por indicação de Alberto, ao personagem que o ministro conjunto da Ordem solicitara que indicasse e apoiasse o nome de frade que viesse a ser nomeado bacharel, isto é, que se preparasse a fim de que atualmente terminaria sendo o doutorado (LAUAND, 2012).

De início, conforme prescrito, comentou os Quatro livros das Sentenças de Pedro Lombardo. Redigiu diferentes textos, entre, que um opúsculo que se tornou célebre: *De ente et essentia*. A construção de Tomás de Aquino acaba sendo demasiada. Se considerarmos que percorreu a pé mais de 10 mil quilômetros em longas viagens (pois aos frades era proibido andar a cavalo); que, na Ordem e sob a Igreja fez a execução de variados ofícios, que não se faziam entendidos propriamente ao ensino e à pesquisa; no qual sua produção acadêmica diminuiu-se a pouco mais de duas décadas (de 1252 a 1273), tendo ele falecido aos 49/50 anos de idade – constataremos que tivera sido mais fecundo que Ch. Wolff, falecido aos 75 anos de idade; que E. Husserl, falecido aos 79 anos, e que M. Heidegger, aos 85 anos, para citarmos dos pensadores que mais escreveram (LAUAND, 2012).

Seguindo a divisão tradicional, elencamos as mais importantes obras de Tomás de Aquino, propondo os tomos segundo a Edição Leonina. A não indicação de tomo significa que a obra, na edição crítica, até todavia, não tivera sido disponibilizada.

Em notas, apontam-se as traduções reais em língua portuguesa. A edição leonina reserva a esses comentários 8 dos 50 tomos da Opera Omnia de Tomás de Aquino.

Outrossim, está a indicar a importância dada pelo autor à construção do Estagirita, de um modo mais significativo, mais se levarmos em conta que esses 12 comentários são excelente produto dos atuais anos de existência de Tomás. Jamais se identificava de um modo pleno, pois, do trabalho de jovem estudioso: quem está comentando percebe-se em um filósofo do mesmo estofo do comentado (LAUAND, 2012).

Os estudos dos prólogos dos comentários (Cf. Thomas von Aquin – Prologe zu den Aristoteles-Kommentaren [bilíngue]. F. Cheneval e R. Imbach [introd. e trad.], Frankfurt: V. Klostermann, 1993) emite demonstrações como Tomás coloca cada construção dentro do contexto do pensamento aristotélico, com tal intensidade começa o Prólogo em uma delas apelando ao texto de outra construção de Aristóteles. Faz-se nessa forma exemplificado em que o mesmo começa o Comentário à Metafísica: Enquanto ensina Aristóteles em sua Política, quando coisas se mandam a uma, acaba sendo preciso na qual delas seja reguladora ou regente, como também as demais possam ser ajustadas ou regidas. Isso se declara nas associações entre a alma e com organismo, a alma de um modo natural impera e com organismo obedece (LAUAND, 2012).

Sucedo corriqueiramente que, entre as potências da alma, à ordem comum, a irascível como igualmente a concupiscível são regidas à razão. Ora, todas as disciplinas

e estereótipos artísticos se mandam a um só objetivo, isto é, à habilidade do espécime humano, que acaba sendo observada enquanto a sua felicidade.

Por em que, acaba sendo preciso na qual delas embora seja a gestor dirigente de todas essas demais, e a mesma reivindica retamente o nome de sapiência.

De fato, acaba sendo de um modo plena aceitável ao sábio mandar os demais” (ibid., p.98). De modo semelhante começa o mesmo o Comentário ao De anima: “[...] Enquanto o Filósofo ensina no IIº estudo teórico sobre os animais, para qualquer gênero de coisas acaba sendo preciso levar em consideração inicialmente que não acaba sendo incomum e só depois que acaba sendo próprio de cada gênero (LAUAND, 2012).

E este modo de desenvolver trabalhos Aristóteles olha atentamente na Filosofia primeira. De fato, na Metafísica o mesmo primeiro identifica no das coisas comuns do ente enquanto ente, e as considera, e depois conceitua que acaba sendo próprio de cada ente.

Outrossim, se fundamenta no fato de que, se não agisse nessa forma haveria de se recomeçar vezes. Ora, existem um certo gênero que engloba, de um modo de fácil acessibilidade, todas as coisas animadas e, por isto, na consideração das coisas animadas acaba sendo preciso levar em argumentação, em primeiro lugar aquilo que não acaba sendo incomum a todos animados e, logo prossigam, que acaba sendo próprio de cada ser animado (STRATHERN, 1999).

Ora, comum a todos espécimes animados acaba sendo observada enquanto a alma, nisso convêm todos animais” (ibid., p.50).

A pergunta com relação a felicidade, em Tomas de Aquino, justificou atenção especial nos tratados com relação a Ética tomista, desde a 2ª Escolástica, cabendo fazer menção a, entre os demais, o Comentário do cardeal Tomás de Vio Caietano, incorporado à Edição Leonina da Suma Teológica. E em dias permanece viva essa pergunta. Procuraremos, de acordo com essa apresentação, realizar desenvolvimento de tópicos de Tomás de Aquino começa a 2ª Parte da Suma Teológica (STh I-II, q.1- 5), que se dirige ao “proceder” humano, interpelando-se a respeito da felicidade. Dedicado ao assunto 5, questionamentos, concatenados consigo mesmo dentro da costumeira logicidade. Não por acaso, cada questão se conclui, de modo excelente, de 8 artigos, num total, logo, de 40 artigos (STRATHERN, 1999).

Saber que bases os escritores medievais se valeram quase nunca acaba sendo fácil. Diferente das normas seguidas (ou que iriam poder ser seguidas) atualmente em dia, não

se costumava, naquela época, fazer menção a indivíduos vivos ou falecidas existem pouco tempo.

Ao ser apresentada a opinião de alguma delas, era hábito dizer, quando muito, (alguém, alguns), ou (alguns), sem fazer menção ao nome. O dominicano padre M. D. Chénu, grande conscientes de Tomás de Aquino, chamou consigo um exemplo desse procedimento, ao demonstrar que seu confrade, ao redigir o próprio Comentário às Sentenças, tinha em frente a visão o texto homônimo de São Boaventura, sem, entretanto, fazer nem uma apologia descreve de seu colega franciscano (STRATHERN, 1999).

Todavia, os escritores antigos quase nunca se faziam citados, principalmente quando se dizia respeito de texto sobejamente identificado. A este respeito recordo uma conversa que tive em Colônia, trinta anos lá vão, com saudosa Profa. Ingrid Craemer-Ruegenberg, a que comentava as adversidades e contratempos localizadas em descobrir as origens que se valia Santo Tomás em uma construção no qual a mesma estava trabalhando (STRATHERN, 1999).

5 CONCLUSÃO

Entende que filosofia contribui com o entendimento e expansão da ciência, esta é uma ocorrência bastante discutida em nosso meio teórico, cujos conceitos são trabalhados e discutidos ao longo dessa pesquisa. Neles, identificaram-se as suas categorias mais pertinentes, entre elas a sua gênese, históricos e entendimentos técnicos.

Condizentemente aos objetos de pesquisa, ou seja, os anseios que nortearam tal estudo, entende-se pelo atendimento, uma vez que foram pesquisados, lidos, analisados e reescritos de forma assertiva, sem rodeios e sofismas para demonstrar o atendimento dos objetivos específicos do trabalho, cujos tópicos informaram sobre as suas devidas leituras.

Sugere-se que haja uma melhoria nos entendimentos de como se destaca tal ocorrência, descortinando novos entendimentos que possam colaborar com o crescimento e desenvolvimento da ciência no Brasil, e suas inovações teóricas, profissionais e técnicas.

Portanto, ao final desse intento, o que se espera é que todos possam entender como tal fenômeno se dispõe à utilização de seu público, e seu entendimento seja livre para todos os que desejam estudá-lo. Espera-se que novas pesquisas possam estudar mais profundamente suas categorias e perceber novas descobertas em nome da ciência.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.

MOTTA, A. A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO. 2011. Disponível em:<https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-pesquisa-na-construcao-de-conhecimento/76090/>

VIEIRA D.; GERBER, L. M. L. Pesquisa em Serviço Social. Uniasselvi. 2016.

MOURA, Breno Arsioli. O que é natureza da ciência e qual sua relação com a história e filosofia da ciência?. **Revista Brasileira de História da ciência**, v. 7, n. 1, p. 32-46, 2014.

MARTINS, André Ferrer Pinto. História e filosofia da ciência no ensino: há muitas pedras nesse caminho.. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 24, n. 1, p. 112-131, 2007.

CUPANI, Alberto. A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA DA TECNOLOGIA PARA A FILOSOFIA DA CIÊNCIA. **UNIVERSIDADE FEDERAL**, v. 13, n. 28, p. 215-226, 2008.

ROMANINI, Mateus. O IDEAL AXIOMÁTICO DE CIÊNCIA: A FILOSOFIA DA CIÊNCIA DE ARISTÓTELES COMO FUNDAMENTO PARA O MODELO CLÁSSICO DE CIÊNCIA. **Revista Seara Filosófica**, n. 2, 2010.